

ORÇAMENTO

- 6 AGO 1990

GAZETA MERCANTIL

# Telebrás e Petrobrás serão as menos afetadas pelos cortes

por Flora Holzman  
de Brasília

Os principais investimentos previstos na revisão orçamentária das estatais para o ano de 1990 ficarão por conta das empresas dos grupos Telebrás e Petrobrás, que aplicarão, respectivamente, Cr\$ 145.677,9 bilhões e Cr\$ 126.146,2 bilhões. Ambas as dotações, contudo, traduzem a nova política de contenção de despesas implementada pelo novo governo.

No caso das empresas do sistema Petrobrás, o corte global foi de apenas 10% em relação ao realizado em 1989, embora isso signifique uma redução de 42%, sobre o total de investimentos previsto para as empresas do grupo na versão original do orçamento de investimentos das empresas estatais.

As empresas que integram o sistema Telebrás reduziram em 12% os investimentos deste ano em relação ao montante gasto em 1989. No entanto, de acordo com um levantamento efetuado pelo Departamento de Orçamentos da União (DOU), ligado ao Ministério da Economia, a

dotação original para investimentos em telecomunicações este ano foi cortada em apenas 34%, para evitar um eventual colapso no setor.

Os dados divulgados pelo diretor do DOU, Claudio Forghieri, mostram que os cortes mais profundos ocorreram no setor portuário, que na revisão orçamentária enviada ao Congresso teve a verba para investimento limitada a apenas 19% da previsão inicial. Em relação aos investimentos efetuados no ano passado, no entanto, o corte no setor portuário foi de 69%, principalmente em decorrência da extinção da Empresa de Portos do Brasil S.A. (Portobrás), que absorvia grande parte dos recursos destinados a investimentos no setor.

Ainda assim, a proposta revisada da programação de investimentos das empresas estatais na área reflete um corte drástico nos recursos de algumas empresas do setor portuário. Se, por um lado, algumas efetuaram reduções de apenas 20% nos valores correntes atualizados, até abril, outras empresas sequer corrigiram moneta-

riamente a dotação original para investimentos em 1990.

Este é o caso, por exemplo, da Companhia de Navegação Lloyd Brasileiro, que deverá investir pouco mais de Cr\$ 6,2 milhões, já que sua verba original não foi atualizada desde a elaboração da proposta inicial do orçamento deste ano.

Apesar da aparente distorção em alguns valores, explica Forghieri, os ajustes foram efetuados com a participação ativa dos dirigentes das empresas e sob a supervisão dos ministérios. "Esta prática conseguiu impedir que os cortes fossem feitos com truculência pela Sest e permitiu uma adequação das políticas setoriais à ótica de contenção de despesas", afirma.

Na avaliação do diretor do departamento de orçamentos, "muitas dotações indicadas na versão original da proposta orçamentária de investimentos estavam inchadas". Por isso, ao invés de calcular a redução dos gastos em investimentos tomando como parâmetro os valores constantes na lei orçamentária aprovada no início do ano,

devidamente atualizados, a equipe econômica preferiu medir a profundidade dos cortes em cada empresa ou setor em relação aos valores "efetivamente realizados em 1989".

Dessa forma individualmente, a Itaipu Binacional realizou o corte mais significativo nos investimentos programados para este ano. Em 1990, a Itaipu investirá apenas o equivalente a 39% do que desembolsou no ano passado, embora as empresas do grupo Companhia Vale do Rio Doce também tenham conseguido reduzir as despesas em 46% em relação a 1989.

No setor siderúrgico o corte foi de 13%, se aplicada a metodologia escolhida pelas autoridades econômicas. Mas, na prática, o setor investirá 46%, a menos do que a previsão inicial. Nesta linha, a Companhia Siderúrgica Nacional (CSN) dá um bom exemplo. De acordo com os demonstrativos da revisão orçamentária os cortes na CSN foram tão profundos que a dotação inicial prevista para 1990 foi corrigida monetariamente em apenas 11,94% desde a aprovação da lei orçamentária.

## ORÇAMENTO DE INVESTIMENTOS 1990 — Revisão Orçamentária —

Valores em Cr\$ 1.000,00

Discriminação	1989 Realizado		1990 Lei nº 7.999		1990 Revisão Orçamentária		Variações reais (%) b/a    c/a    c/b
	A Preços Correntes (a)	Percentual do PIB (a)	A Preços de 01.01.90 (b)	Percentual do PIB (b)	(*) (c)	Percentual do PIB (c)	
GRUPOS — EMPRESAS							
Grupo CVRD	2.581.404	0,19	9.361.364	0,20	29.169.409	0,12	6 (46) (49)
Grupo Eletrobrás	7.786.213	0,58	34.552.194	0,73	96.910.268	0,38	30 (41) (55)
Grupo Petrobrás	6.654.419	0,49	35.069.691	0,73	126.146.258	0,50	55 (10) (42)
Grupo Telebrás	7.849.380	0,57	35.830.106	0,75	145.677.934	0,58	34 (12) (34)
Setor Ferroviário	702.864	0,05	4.611.247	0,10	12.664.508	0,05	93 (14) (55)
Setor Portuário	908.879	0,07	5.140.107	0,11	5.930.796	0,02	66 (69) (81)
Setor Siderúrgico	1.367.182	0,10	7.514.324	0,16	25.083.179	0,10	61 (13) (46)
Itaipu	2.799.872	0,20	4.829.212	0,10	22.922.290	0,09	(49) (61) (23)
Demais empresas	2.112.170	0,15	10.297.244	0,22	37.405.035	0,15	43 (16) (41)
Subtotal	32.762.383	2,40	147.205.489	3,10	501.909.677	1,99	32 (27) (45)
Instituições Financeiras	2.780.763	0,20	24.169.472	0,51	85.960.391	0,33	155 47 (42)
Total	35.543.146	2,60	171.374.961	3,61	587.870.068	2,32	42 (21) (44)

(\*) Preços correntes de jan/abr e a preços constantes de final de abril para o período de mai/dez

Fonte: Departamento de Orçamentos da União